

# ◊ ALEM ◊

de Petrus Ivanovitch Zagoriensky

(fragmento)

a M.<sup>lle</sup> Marfa Ivanovna Zagoriensky,  
irmã do Poeta — esta interpretação por-  
tuguesa é comovidamente dedicada.

I.

**G**RRAVAM pelo ar naquela tarde loira efluvios róxos  
d'Alma e ansias de não-ser.

Mãos santas de rainha, loucas d'esmeraldas, da-  
vam arôma e rócio á brisa do crepusculo.

O ar naquela tarde era saudade e além . . .

.....  
E as asas duma quimera, longinquamente batendo, a un-  
gi-lo d'irreal . . .

.....  
Lufadas de folhas mortas, todas cheirosas a sombra . . .

.....  
Um ar que sabia a luz e que rangia a cristal . . .

.....  
E muito ao longe, muito ao longe, as casas brancas . . .

2.

Na grande alcôva da vitória, toda núa e toda ruiva, eu  
tinha-a finalmente estiraçada sobre o leito fantástico da Côr.

Linda espiral de carne agreste — a mais formosa enchia  
para mim os olhos de misterio, sabendo que eu amava as on-  
das de estranheza . . .

E os seus braços, de nervosos, eram corsas . . .

E os seus labios, de rubros, eram dôr . . .

familia, que habita Paris, internou-o numa casa de saude proxima de Meudon. As ultimas noticias que recebi do desventurado dão-no como gravemente enfermo duma tuberculose muito adeantada. Julguei pois ser ocasião de publicar o unico fragmento que escapou do Poema. Petrus Ivanovitch confiara-me a copia dactilografada deste trecho, que êle proprio traduzira literalmente para francês e que eu — sob a sua direcção — adaptei ao português, esforçando-me por manter o ritmo do original e as mesmas consonancias. De resto, mais do que no *sentido*, a Arte do russo residia no timbre cromático ou aromal do som de cada frase e no *movimento* peculiar a cada «circunstancia» dos seus poemas. Embora a sua grande beleza, a minha interpretação está — bem entendido — muitissimo longe da maravilha em sugestão ritmica que era o texto russo de Zagoriánsky. — MARIO DE SÁ-CARNEIRO.

## ✧ ESPIRITUALISMO ✧



ONSEIO insofrido! — todo envolto  
E levado nas ondas desse vento, —  
Para mundos bem longes, asas sólto,  
Num espiritual contentamento!

Que longo vôo extático e ligeiro!  
E passo os montes, e entre os sóis divago,  
Quando me surges lá, em nevoeiro,  
Como um corpo de ondina á flôr dum lágo . . .

E vens, sorrindo vens . . . (imenso o amôr,  
Divino o amôr que põe, assim em flôr,  
Todo o teu corpo de árvore nubente! . . .)

. . . Pelos Jardins-das-Nuvenz deslizamos . . .  
Sob o pálio dos sóis, resplandecente,  
Deus perpassa nos beijos que trocamos.

No jardim, os girassois não olhavam para o Sol...

.....  
Verguei-me todo sobre ela...  
A hora esmaeceu...  
O ar tornou-se mais irreal...  
Houve um cortejo de estrelas...

.....  
Em face daquela glória, que tumultuava tão perto, que me ia sagrar emfim, os meus olhos eram esforço e a minh'alma um disco d'ouro!...

.....  
A louca acerava as pontas dos seios, para os tornar mais acres, para me ferir melhor.  
E os meus labios d'ansia, sofriam já da saudade dos beijos que lhe iam dar...

.....  
Ao longe sempre as casas brancas...

3.

...E foi então quando eu já me sentia entrelaçado d'ouro, sagrado d'alêm-côr, quando era todo encanto em laivos de infinito — que o instante abateu e me desencantei...

Sobre o seu corpo de equilibrio — uivos d'horror! uivos d'horror! — cabriolante se elançara a teoria arrepiadora dos angulos agudos, zombando estridentemente dos redemoinhos e das curvas...

Gumes brutais, turbilhões silvantes, linhas quebradas destruidoras — tudo sulcavam! tudo sugavam!... A limpidez! A limpidez!...

— Pavor sem nome!...

E uma gaiola picaresca de losangos veio descendo guturalmente a desnudar-lhe a carne nua — de toda a côr, de todo o som, de todo o arôma; encerrando-a, a girar em volta dela numa vertigem monstruosa de circulos enclavinados, impossiveis!...